

# Falar com Valor

---

A arte de falar claramente  
Edição nº 1, de 2024

Daniel Cerqueira S.

---

# Breve Sumário

Prefácio . . . . .	1
1 Por onde começa . . . . .	5
2 A Concordância Negativa . . . . .	9
3 Lidar com a Concordância Negativa . . . . .	13
4 Ami, Imi, Umi . . . . .	17
5 A pergunta em negação . . . . .	23
6 A pergunta em dupla negação . . . . .	27
7 Percorrer o caminho . . . . .	35
A GNU Free Documentation License . . . . .	37
Índice . . . . .	53



# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	<b>1</b>
Porque escrevo este livro... ..	1
Sobre mim .....	2
<b>1 Por onde começa</b> .....	<b>5</b>
1.1 O Oposto e o Contrário .....	5
1.2 O Não .....	6
1.3 O valor do Não na Concordância Negativa.....	7
<b>2 A Concordância Negativa</b> .....	<b>9</b>
2.1 O que é a Concordância Negativa? .....	9
2.2 O valor da Concordância Negativa .....	9
2.3 Casos contra a Concordância Negativa .....	10
2.4 Exemplos de Concordância Negativa .....	11
<b>3 Lidar com a</b> <b>Concordância Negativa</b> .....	<b>13</b>
3.1 Detetar a Concordância Negativa .....	13
3.2 Corrigir a Concordância Negativa .....	14
<b>4 Ami, Imi, Umi</b> .....	<b>17</b>
4.1 Três conceitos .....	17
4.2 Alguns exemplos de Ami, Imi, Umi e sua colocação .....	18
4.3 Porque é que eu criei estas palavras? .....	18

4.4	Os conjuntos lógicos Aimi, Iumi, Aumi . . . . .	19
4.5	Aiumi . . . . .	21
<b>5</b>	<b>A pergunta em negação . . . . .</b>	<b>23</b>
5.1	O Sim mais o Não . . . . .	23
5.2	O Não na pergunta . . . . .	23
5.3	O acréscimo de “não é?” . . . . .	26
<b>6</b>	<b>A pergunta em dupla negação . . . .</b>	<b>27</b>
6.1	O Não mais o Não . . . . .	27
6.1.1	Interpretação de o Não mais o Não . . . . .	27
6.1.2	A interpretação da mente binária . . . . .	28
6.1.3	Uma interpretação híbrida . . . . .	28
6.1.4	A interpretação da mente maior que binária . . . . .	29
6.2	Pergunta com “não” mais o “não é?” . . . . .	30
6.2.1	Com mente híbrida . . . . .	31
6.2.2	Com mente ternária e maior que ternária . . . . .	32
6.3	Pergunta com o “pois não?” . . . . .	33
<b>7</b>	<b>Percorrer o caminho . . . . .</b>	<b>35</b>
<b>Apêndice A GNU Free Documentation License . . . . . 37</b>		
<b>Índice . . . . . 53</b>		

# Prefácio

Você acabou de escolher um livro com conhecimentos muito simples, e no entanto, estes podem trazer mudanças bastante positivas para a sua vida. O ato de expressar ideias através da fala é importantíssimo na vida de qualquer pessoa.

## Porque escrevo este livro...

O meu amor pela fala vem desde muito cedo. Desde que nasci que me inclinei muito para as línguas, e também para a matemática. Tive uma exposição à língua Inglesa de maneira precoce, pois na minha infância os meus pais misturavam o Português com o Inglês. Principalmente, quando eles queriam esconder o conteúdo da conversa. E como a necessidade aguça o engenho, tornei-me bom, desde cedo, a entender uma segunda língua.

Aconselho vivamente, caso tenham crianças, a expô-las a múltiplas línguas, desde a infância. Ter uma segunda língua, é como ter uma segunda alma. O cérebro melhora ao estar exposto a mais que uma língua, e por consequência, o bem estar também melhora. Para além disto, a inteligência e a atenção também são melhoradas.

Escrevo este livro, para que esta geração, ou a próxima, possa comunicar com atenção virada para quem está a ouvir, de forma a que o diálogo seja uma maneira de transmitir ideias e de atingir a compreensão. Para que o diálogo seja diferente de “mandar palavras ao ar”.

Este livro tem conceitos novos, por isso, uma mente aberta também é exigida ao leitor :-). Eu acho que as pes-

soas que falam Português são bastante abertas a mudanças na nossa língua, por isso, acho que as novas palavras podem ser bem aceites.

## Sobre mim

O meu nome é Daniel, vivo no Porto desde que nasci. Passei, brevemente, pela cidade de Braga, quando estudava Engenharia Informática na Universidade do Minho. Atualmente vivo no Porto com a minha companheira.

Sou Programador de Software. Faço de tudo um pouco com o meu computador. Uso um sistema operativo livre, e apoio o Software Livre, que é o “mundo livre” no âmbito dos computadores.

Apoio a privacidade de computadores e dispositivos, e detesto o fato de os smartphones espiarem os seus donos, e espiarem as conversas por onde estes passam. Acho que a vigilância massiva é algo a temer, e é algo que deve ser ilegalizado (talvez já seja inconstitucional). Passos devem ser dados para que a liberdade de movimento e de expressão, e para que o acesso a dados públicos sejam cumpridas, quer pelos dispositivos pessoais, quer pelos dispositivos públicos.

Sou utilizador, e admirador, de tecnologias de cifragem e de tecnologias livres. Sou da opinião que a população deve ser instruída a usar tecnologias de cifragem de normas abertas nas comunicações por email (como o OpenPGP) e por mensageiro instantâneo (XMPP). O OpenPGP mostra quais são as boas práticas a ter neste ramo, para gerir a segurança das chaves digitais. Também defendo que as instituições públicas tem o dever de oferecer a possibilidade de receberem email cifrado (de ponta-a-ponta).

Faço traduções de Software Livre, quando posso, e sinto que falta à nossa língua alguns conceitos básicos, que podem melhorar a compreensão da fala. Explico estes conceitos neste livro. Eles podem fazer com que o falante consiga explicar-se de maneira mais sucinta e com maior precisão.

Bem, a viagem começa... agora! :-)



# 1 Por onde começa

Este percurso começa com a *Concordância Negativa*. Mas ao chegar à *concordância negativa*, apresenta-se uma escolha: ou o “não” é uma palavra sem qualquer valor, ou o “não” tem um valor. Este livro depara-se com uma destas escolhas.

## 1.1 O Oposto e o Contrário

Primeiro, e antes de mais, vou clarificar duas definições que vão ser necessárias para a compreensão deste livro. Estas definições são o *oposto* e o *contrário*.

Utilizando uma casa quadrada como exemplo. Esta tem uma fachada principal (1), um lado esquerdo (2), uma fachada traseira (3), um lado direito (4).

Nesta casa, o *oposto* da fachada principal é a fachada traseira.

E o *contrário* da fachada principal é o lado esquerdo e a fachada traseira e o lado direito.

Logo, o oposto da fachada principal é diferente de o contrário da fachada principal.

Num sistema binário (dualista), o *oposto* e o *contrário* confundem-se como idênticos.

Não o são; apenas o são em sistemas binários (dualistas).

Agora encontra-se preparado(a) para a escolha que este livro faz da palavra “não”.

## 1.2 O Não

O “não” tem valor. O seu valor é o *contrário*.

Esse *contrário*, pode ser “o vazio”, ou “algo diferente a”. Isto são duas coisas distintas.

Por isso, o “não” é uma palavra implicitamente ambígua. O ouvinte pode interpretar um “não” como o *vazio* (*nada*) ou como *algo diferente*.

Talvez esta seja a primeira vez que esteja a ler isto. No entanto, é algo que você já sabe interiormente.

Dado ao “não” ser ambíguo, isto faz com que o diálogo possa começar a divergir entre o falante (do “não”) e entre o ouvinte. Há mais ou menos 50% de hipóteses de o ouvinte poder interpretar algo diferente do que o falante quer transmitir, em qualquer altura em que um “não” é falado. Talvez, por vezes, a percentagem seja mais pequena que esta, no entanto a divergência está lá.

Considero que o “não” deve ser evitado, e que o falante deve ser explícito, e deve usar a expressão “nada”, ou a expressão “diferente de”, invés. Ou então, deve usar uma palavra negativa, como as palavras começadas com “des”, ou as palavras começadas com “in”. Assim, evita-se as ambiguidades que o “não” carrega.

Na situação em que se está a responder a uma pergunta, e se quer responder “não”, aqui o “não” é aceitável. O “não” como o contraste do “sim”. Por isso, é aceitável usar o “não” quando se está perante uma pergunta.

Agora, sabendo isto, está mais preparado, e mais consciente, para lidar com o “não” na fala.

Mas o problema agrava-se com uma evolução do “não”... O problema agrava-se com uma expressão chamada de *Concordância Negativa*...

### 1.3 O valor do Não na Concordância Negativa

De acordo com a *Concordância Negativa*, o “não” passa a ter mais um significado... o “não” passa a ser uma afirmação... passa a ser um “sim” implícito.

Este fato *ilógico* existe! :-/ Dado isto, significa que o “não” poderá significar *o vazio, algo diferente a, ou isso em concreto* (ou seja, um “sim”). É uma loucura.



## 2 A Concordância Negativa

Países de influência Francófona (Portugal e Espanha incluídos) tem uma peculiaridade na fala, chamada de *Concordância Negativa*.

### 2.1 O que é a Concordância Negativa?

A *concordância negativa* é uma das expressões que se usa em Português quando, na verdade, se quer dizer uma negação.

Por exemplo:

“**Não** gosto **nada** disso.”

A pessoa quer dizer que **não** gosta disso, mas está a adicionar o “nada” à frase. Isto é um exemplo de *concordância negativa*.

A *concordância negativa* é caracterizada por se usar o “não”, o “nem”, ou o “sem”; com o “nada”, o “nenhum(a)”, ou o “ninguém”. Isto dentro da mesma frase. Assim se formaliza uma *concordância negativa*.

O significado da *concordância negativa* é algo que merece uma análise mais profunda.

### 2.2 O valor da Concordância Negativa

A *concordância negativa* diz que o sentido da frase, que é de múltipla negação, é o mesmo que uma frase de apenas uma só negação. Por exemplo, a frase “**não** quero nada disso”, que tem duas negações (o “não” e o “nada”), passa a significar o mesmo que “quero nada disso” (ou o mesmo que “não quero isso”). Logo, segundo a *concordância negativa*,

o “não” da frase “não quero nada disso”, perde o seu valor (de negação) e passa a ficar sem qualquer valor.

Viu inicialmente, que o “não” tem um valor. Esse valor é a *negação* (o *contrário*).

Segundo a *concordância negativa*, “não quero nada disso” e “quero nada disso” são a mesma coisa. Como pode isto ser? Existe alguma palavra que deva perder o seu valor, quando usada em conjunto com outras palavras?

Não, eu defendo que não. Acredito que todas as palavras tem um valor (um significado e um propósito). Para mim, “não quero nada disso” é o contrário de “quero nada disso”. O “não” traz o seu valor de contrário à frase.

Por, hoje em dia, muita gente usar o “não” (da *concordância negativa*) sem que este tenha qualquer valor, eu abstenho-me de usar a *concordância negativa* na minha fala, para permanecer lógico com quem comunico. Isto é, abstenho-me de usar a *concordância negativa* quando quero comunicar uma negação.

## 2.3 Casos contra a Concordância Negativa

Para formular os casos contra a *concordância negativa* preciso de, primeiro, falar um bocadinho de teoria... vou falar de quantificação.

Para quantificar há três maneiras de o fazer. Com o:

1. Vazio, ou nada, ou ninguém, ou nenhum(a)
2. Parte, ou algo, ou algum(a), ou alguém
3. Todo, ou tudo

Quando se diz “não quero **nada**”, está-se a usar o “não” ao “nada”, logo retire o item *nada* (item 1.). Fica-se com os restantes, que são ou o item *parte*, ou o item *todo*. Por isso, “não querer nada” significa “querer parte ou querer todo”. Este é o significado lógico da frase “não quero nada”.

Mas a *concordância negativa* diz o oposto. Daí a *Concordância Negativa* ser **ilógica**.

Outro exemplo que posso dar... um exemplo de você fazer a seguinte pergunta a alguém:

“Quer nada disso?”

Se obtiver a resposta “sim”, significa que *quer nada disso*. E se obtiver a resposta “não”, significa que *não quer nada disso*. Logo o *não querer nada disso* é diferente do significado de *querer nada disso*, visto que uma resposta de “não” é diferente de uma resposta de “sim”.

Com isto, espero que consiga ver porque a *concordância negativa* faz sentido nenhum.

A *concordância negativa* é uma expressão a ser detetada e corrigida dentro da fala de qualquer pessoa.

## 2.4 Exemplos de Concordância Negativa

Aqui vai alguns exemplos de *concordância negativa*, usadas hoje em dia:

- Não quero nada disso.
- Não quero ir a lado nenhum.
- Não acredito em nada.
- Nem gosto de nenhum desses.

- Não admiro ninguém.

E agora, as suas correspondentes lógicas:

- Não quero isso.
- Não quero ir a lado algum.
- Acredito em nada.
- Nem gosto de algum desses.
- Admiro ninguém.

Se você for como eu, preferirá as correspondentes lógicas invés das concordâncias negativas. A fala sem concordância negativa é uma fala bem mais clara, logo, é a melhor fala.